

MARIA SEMPLÉ

Cadê você, Bernadette?

Tradução

André Czarnobai



COMPANHIA DAS LETRAS

Copyright © 2012 by Maria Semple

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Título original

Where'd You Go, Bernadette: A Novel

Design e ilustração de capa

© Sinem Erkas (inspirados na capa original, de Keith Hayes)

Preparação

Mariana Delfini

Revisão

Isabel Jorge Cury

Marina Nogueira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Semple, Maria

Cadê você, Bernadette? / Maria Semple ; tradução André Czarnobai. — 1ª ed. — São Paulo : Companhia das Letras, 2013.

Título original: Where'd You Go, Bernadette : a novel.

ISBN 978-85-359-2293-6

1. Ficção norte-americana I. Título.

13-05504

CDD 813

Índice para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura norte-americana 813

[2013]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

Fax: (11) 3707-3501

www.companhiadasletras.com.br

www.blogdacompanhia.com.br

PARTE UM

Mamãe contra as moscas

Mundo moderno	S
Escrita criativa	S
Cerâmica	S
Artes da linguagem	S
Movimento expressivo	S

COMENTÁRIOS: Bee é puro deleite. Sua paixão pelo conhecimento é contagiante, bem como sua gentileza e bom humor. Bee não tem medo de fazer perguntas. Seu objetivo é sempre entender profundamente cada tema abordado, e não apenas tirar boas notas. Outros alunos pedem que ela os ajude com os estudos, e Bee está sempre pronta para atendê-los de boa vontade. Bee demonstra concentração extraordinária quando trabalha sozinha e é uma líder confiante e tranquila quando trabalha em grupo. Vale mencionar ainda a talentosa flautista que ela vem mostrando ser. Ainda estamos no segundo trimestre, mas já lamento pelo dia em que Bee concluir seus estudos na Galer Street e sair daqui para ganhar o mundo. Soube que ela está tentando uma vaga nos colégios internos do leste. Invejo os professores que terão a oportunidade de encontrá-la pela primeira vez e descobrir a juvenzinha encantadora que ela é.

Naquela noite, durante o jantar, aguentei mamãe e papai me bombardeando com seus “Estamos-tão-orgulhosos-de-você” e “Ela-é-muito-inteligente” até que eles me dessem uma trégua.

“Vocês sabem o que isso quer dizer”, eu disse. “A baita coisa que isso quer dizer.”

Mamãe e papai se olharam, franzindo a testa em dúvida.

“Vocês não se lembram?”, perguntei. “Quando entrei na Galer Street, vocês disseram que, se eu tirasse notas perfeitas do começo ao fim, poderia pedir o que quisesse de presente de formatura.”

“Eu me lembro”, disse mamãe. “Fizemos isso para fugir das conversas sobre um pônei.”

“Isso eu queria quando era pequena”, eu disse. “Mas agora quero outra coisa. Vocês não estão curiosos para saber o que é?”

“Não tenho certeza”, disse papai. “Estamos?”

“Uma viagem com toda a família para a Antártida!” Puxei o panfleto sobre o qual estava sentada. Era de uma agência de turismo de aventura que organiza cruzeiros para lugares exóticos. Abri na página da Antártida e passei o livreto pela mesa. “Se nós formos, vai ter de ser no Natal.”

“Este Natal?”, perguntou mamãe. “Tipo, em um mês?” Ela se levantou e começou a enfiar as embalagens vazias do delivery dentro das sacolas em que haviam sido entregues.

Papai já estava lendo o panfleto. “É o verão deles”, disse. “É a única época que dá para ir.”

“Porque pôneis são bonitinhos.” Mamãe deu um nó nas alças das sacolas.

“O que você disse?” Papai olhou para mamãe.

“Não é uma época ruim pra você por causa do trabalho?”, ela perguntou a ele.

“Estamos estudando a Antártida”, eu disse. “Li todos os diários dos exploradores e vou fazer uma apresentação sobre Shackleton.” Comecei a balançar na minha cadeira. “Não acredito. Nenhum de vocês está dizendo que não.”

“Eu achei que você ia dizer alguma coisa”, papai disse a mamãe. “Você odeia viajar.”

“Eu achei que você ia dizer alguma coisa”, mamãe respondeu. “Você tem de trabalhar.”

“Ai, meu Deus, isso é um sim!” Saltei da cadeira. “Isso é um sim!” Minha alegria era tão contagiante que a Picolé acordou e começou a latir e dar voltinhas de vitória ao redor da mesa.

“Isso é um sim?”, papai perguntou a mamãe, sua voz se sobrepondo ao barulho das embalagens plásticas do delivery se

quebrando enquanto eram empurradas para dentro da lata de lixo.

“Isso é um sim”, ela disse.

TERÇA-FEIRA, 16 DE NOVEMBRO

De: Bernadette Fox

Para: Manjula Kapoor

Manjula,

Aconteceu um imprevisto e eu adoraria que você pudesse fazer um servicinho extra. Falando por mim, este período de experiência está salvando a minha vida. Espero que esteja sendo bom para você também. Se for possível, por favor, me avise com urgência porque eu preciso que você me ajude com a sua magia indiana num projeto bem grande.

O.k.: vou ser sincera com você.

Você sabe que eu tenho uma filha, Bee. (Ela é aquela para quem você pediu os remédios e por quem travou uma batalha destemida contra a companhia de seguros.) Aparentemente, eu e meu marido prometemos que ela poderia pedir o que quisesse se concluísse o Ensino Fundamental tirando apenas A. Bem, os As chegaram — ou talvez eu devesse dizer os Ss, porque a Galer Street é uma dessas escolas liberais, com um sistema de notas baseado na autoestima (torço para que vocês não tenham isso aí na Índia) —, e o que ela pediu? Uma viagem de família para a Antártida!

Entre os milhões de motivos pelos quais não quero ir à Antártida, o principal deles é que serei obrigada a sair de casa. A essa altura você já deve ter percebido que isso não é algo que eu goste muito de fazer. Mas não posso discutir com Bee. Ela é uma

boa menina. Tem mais caráter do que Elgie, eu e outras dez pessoas juntas. Além disso, ela está tentando entrar em colégios internos no próximo semestre, e é claro que vai conseguir, graças aos ditos As. Opa, Ss! Portanto, seria de extremo mau gosto recusar isso à nossa Abelhinha.

A única maneira de se chegar à Antártida é em um navio de cruzeiro. Mesmo os de menor porte comportam 150 passageiros, o que significa que eu vou ficar presa com outras 149 pessoas que provavelmente vão me enlouquecer com sua grosseria, sua sujeira, suas perguntas idiotas, sua tagarelice incessante, seus pedidos de comida bizarros, sua conversinha entediante etc. Ou pior, eles podem voltar sua curiosidade para a minha direção, esperando que eu corresponda graciosamente. Estou tendo um ataque de pânico só de pensar nisso. Um pouco de ansiedade social nunca fez mal a ninguém, né?

Se eu te passar as informações, será que você poderia, por favor, cuidar de toda a papelada, vistos, passagens aéreas, enfim, tudo relacionado a pegar nós três aqui em Seattle e nos levar até o Continente Branco? Você teria tempo de fazer isso?

Diga que sim,
Bernadette

Ah! Você já tem os números do cartão de crédito para pagar pelas passagens aéreas, traslados e equipamentos. Mas quanto ao seu pagamento, eu gostaria que você cobrasse o valor diretamente da minha conta pessoal. Quando Elgie viu a cobrança do Visa pelo seu trabalho no mês passado — mesmo que nem fosse assim tanto dinheiro —, ele não ficou muito feliz de saber que eu tinha contratado uma assistente virtual na Índia. Eu disse que não faria mais uso dos seus serviços; então, se for possível, Manjula, vamos manter nosso romance em segredo.

De: Manjula Kapoor
Para: Bernadette Fox

Cara sra. Fox,

Será um prazer auxiliar você e a sua família no planejamento da viagem para a Antártida. Anexe o contrato que oficializa minha promoção para um período integral de trabalho. Por favor, preencha seus dados bancários nos lugares indicados. Estou ansiosa para dar continuidade à nossa parceria.

Cordialmente,
Manjula

FATURA DA DELHI INTERNACIONAL ASSISTENTES VIRTUAIS

Número da fatura: BFB39382
Associado: Manjula Kapoor

40 horas por semana a US\$ 0,75/hora
TOTAL: US\$ 30,00
Fatura quitada após o recebimento

QUARTA-FEIRA, 17 DE NOVEMBRO

Carta de Ollie Ordway (“Ollie-O”)

CONFIDENCIAL:
PARA A ASSOCIAÇÃO DE PAIS DA ESCOLA GALER STREET

Caros pais,

Foi formidável conhecê-los na semana passada. Estou mui-

to feliz de estar prestando essa consultoria para a fantástica escola Galer Street. A diretora Goodyear tinha me prometido uma Associação de Pais motivada, e vocês não me decepcionaram.

Mas vamos **direto ao ponto**: em três anos, o contrato de locação deste espaço vencerá. Nossa meta é lançar uma **campanha de arrecadação** para que vocês possam comprar uma propriedade maior e mais adequada para a escola. Para aqueles que não puderam comparecer à reunião, eis um **resumo**:

Conduzi uma pesquisa com 25 pais na região de Seattle com uma renda anual de 200 mil dólares ou mais, cujos filhos estão entrando no jardim de infância. A **principal conclusão** foi que a Galer Street é considerada uma escola de **segunda linha**, uma alternativa para aqueles que não são aceitos na sua primeira opção.

Nosso objetivo é **dar um empurrãozinho** na Galer Street para colocá-la no **Grupo de Primeira Linha (GPL)** de acordo com a elite de Seattle. Mas como conseguiremos atingir esse objetivo? **Qual é o ingrediente secreto?**

Como parte de sua missão, a Galer Street afirma ser baseada em “conectitude”. (Vocês não pensam apenas **fora da caixa**, vocês pensam **fora do dicionário!**) Vocês conseguiram uma cobertura impressionante da **grande mídia** quando compraram aquelas vacas para os guatemaltecos e enviaram fornos solares para aqueles vilarejos africanos. Apesar de ser louvável vocês terem levantado **pequenas quantias** de dinheiro para pessoas que nem conheciam, vocês precisam começar a levantar **grandes quantias** de dinheiro para a escola particular dos seus próprios filhos. Para fazer isso, vocês devem se livrar do que eu chamo de mentalidade de **Pais Subaru** e começar a pensar mais como **Pais Mercedes**. Como pensam os Pais Mercedes? Minha pesquisa indica o seguinte:

1. A escolha de uma escola particular é uma escolha ao mesmo tempo **aspiracional** e **baseada no medo**. Pais Mercedes têm medo de que seus filhos não recebam a melhor educação possível, o que, na verdade, não tem nada a ver com o ensino em si, mas sim com a quantidade de outros Pais Mercedes naquela escola.

2. Ao matricularem seus filhos no jardim de infância, Pais Mercedes estão de olho no **futuro**. E o futuro é o **Colégio Lakeside**, onde estudaram Bill Gates e Paul Allen, entre outros. O Lakeside é considerado a porta de entrada para a Ivy League. Serei ainda mais claro: a primeira parada desse **trem louco** é o **Entroncamento do Jardim de Infância**, e ninguém desembarca antes de chegar à **Estação Harvard**.

A diretora Goodyear me levou para dar uma volta no campus da escola no parque industrial. Aparentemente, Pais Subaru não têm problemas em mandar seus filhos para uma escola que fica ao lado de um **distribuidor atacadista de frutos do mar**. Posso assegurar a vocês que Pais Mercedes teriam.

Todos os caminhos levam a um esforço de arrecadação de dinheiro para comprar um novo campus. A melhor maneira de fazer isso é encher as próximas turmas do jardim de infância de **Pais Mercedes**.

Apertem os cintos porque vem um trecho acidentado pela frente. Mas não se assustem. Também trabalhamos com azarões. Baseado em seu orçamento, criei um **plano de ação de duas vias**.

A primeira **ação** é um **redesign** do **logo** da escola Galer Street. Por mais que eu adore o clip art de mãozinhas sujas na parede, vamos tentar encontrar uma imagem que comunique melhor a ideia de **sucesso**. Um brasão de armas dividido em quatro, com imagens do Space Needle, uma calculadora, um lago (em referência a Lakeside) e alguma outra coisa, talvez algum

tipo de bola? Só estou lançando algumas ideias aqui, não há nada definido.

A segunda **ação** é organizar um **Brunch para a Prospeção de Pais (BPP)**, que pretendemos encher com membros da elite de Seattle ou, como eu gosto de dizer, **Pais Mercedes**. Audrey Griffin, membro da Associação de Pais da Galer Street, ofereceu sua adorável casa para sediar esse evento. (É melhor mesmo fazê-lo longe da peixaria.)

Vocês encontrarão uma planilha anexa na qual estão listados todos os **Pais Mercedes** de Seattle. É indispensável que vocês deem uma boa olhada nessa lista e me digam quais dessas pessoas vocês poderiam convidar para o BPP. Estamos procurando por um **divisor de águas**, que poderemos **usar** como **isca** para capturar outros **Pais Mercedes**. Quando todos virem uns aos outros ali, isso vai diminuir o receio de que a Galer Street seja uma escola de segunda linha, e as matrículas vão começar a entrar.

Enquanto isso, lá na fábrica, estarei trabalhando no convite. Mandem esses nomes o mais rápido possível. Temos que organizar esse brunch na casa dos Griffin antes do Natal. Sábado, dia 11 de dezembro, seria a melhor data. Essa maravilha tem todos os ingredientes para **virar esse jogo** de forma **épica** pro nosso lado.

Saudações,
Ollie-O

Bilhete de Audrey Griffin para um especialista na poda de trepadeiras

Tom,

Eu estava no jardim podando minhas plantas e semeando algumas flores coloridas de inverno como parte das preparações para o brunch escolar que vamos realizar no dia 11 de dezembro.

Quando revirei a compostagem, fui atacada pelos galhos de uma trepadeira.

Estou chocada de ver que ela está de volta não apenas na pilha de compostagem como também na minha horta, na estufa e até mesmo no minhocário. Você pode imaginar a minha frustração, especialmente levando em conta a pequena fortuna que você me cobrou para removê-la três semanas atrás. (Talvez 235 dólares não seja muito para você, mas é muito para nós.)

Seu panfleto dizia que você garantia o resultado do seu trabalho. Portanto, será que você poderia, por favor, voltar aqui e remover todas as trepadeiras até o dia 11, agora de uma vez por todas?

Deus o abençoe, e sinta-se à vontade para pegar um pouco da nossa acelga,

Audrey

Bilhete de Tom, o especialista em poda de trepadeiras

Audrey,

De fato, eu removi as trepadeiras que havia em sua propriedade. A fonte dos galhos a que você se refere é a casa do vizinho no alto da colina. São as trepadeiras deles que estão passando por debaixo da cerca e invadindo seu jardim.

Para detê-las, nós poderíamos cavar uma vala no limite do seu terreno e enchê-la de concreto para fazer uma barreira, mas ela teria de ter um metro e meio de profundidade, e isso sairia bem caro. Você também poderia controlá-las usando um herbicida, mas não acho que seja uma boa ideia por causa das minhocas e das verduras na sua horta.

O ideal seria o vizinho no alto da colina se livrar das trepadeiras. Eu nunca tinha visto tantas delas crescendo sem controle na cidade de Seattle, especialmente na Queen Anne Hill, uma

zona tão valorizada. Vi uma casa na Vashon Island que teve a fundação toda rachada pelas trepadeiras.

Como as plantas do vizinho estão numa encosta íngreme, elas vão necessitar de um equipamento especial. O melhor que existe é o Aparador Portátil para Encostas CXJ, mas eu não tenho um desses.

Outra opção, muito melhor, na minha opinião, são porcos. Dos grandes. Você pode alugar um casal e, em uma semana, eles terão comido até as raízes dessas trepadeiras. Além disso, eles são bonitinhos pra caramba.

Você quer que eu fale com o seu vizinho? Eu posso ir falar com ele. Mas parece que não tem ninguém morando lá.

Aguardo instruções,
Tom

De: Soo-Lin Lee-Segal

Para: Audrey Griffin

Audrey,

Eu te contei que comecei a pegar o ônibus da empresa para ir ao trabalho, né? Bem, adivinha quem estava nele hoje de manhã? O marido de Bernadette, Elgin Branch. (Sei que *eu* preciso economizar dinheiro e por isso pego o Microsoft Connector, mas Elgin Branch?) No começo eu não tinha certeza de que era mesmo ele, já que o vemos tão pouco na escola.

Você vai adorar esta: havia apenas um lugar disponível, e era ao lado de Elgin Branch, um assento entre ele e a janela.

“Com licença”, eu disse.

Ele estava digitando furiosamente em seu laptop. Sem erguer os olhos, moveu os joelhos para o lado. Eu sei que ele é um vice-presidente corporativo nível 80 e eu sou apenas uma

assistente administrativa, mas qualquer homem teria levantado para deixar uma mulher passar. Eu me espremi para passar por ele e sentei.

“Parece que finalmente vamos ter um pouco de luz do sol”, eu disse.

“Seria ótimo.”

“Estou muito ansiosa pelo Dia da Celebração Mundial”, eu disse. Ele parecia um pouco surpreso, como se não tivesse a menor ideia de quem eu era. “Eu sou a mãe do Lincoln. Da Galer Street.”

“Ah, claro!”, ele disse. “Eu adoraria conversar, mas preciso mandar este e-mail.” Ele colocou os fones de ouvido que trazia pendurados em volta do pescoço e voltou ao laptop. E olha só — os fones de ouvido nem estavam conectados! Eles eram daqueles que fazem isolamento sonoro! Em todo o caminho até Redmond, ele não falou mais comigo.

Sabe, Audrey, nos últimos cinco anos eu sempre achei que Bernadette fosse a bizarra. Mas parece que o marido é tão grosseiro e antissocial quanto ela! Fiquei tão chateada que, quando cheguei no escritório, coloquei “Bernadette Fox” no Google. (Algo que não consigo acreditar que só fui fazer agora, considerando nossa obsessão doentia por ela!) Todo mundo sabe que Elgin Branch é o líder da equipe responsável pelo Samantha 2 na Microsoft. Mas quando procurei por *ela*, não apareceu nada. A única Bernadette Fox é uma arquiteta da Califórnia. Procurei por todas as outras combinações do seu nome — Bernadette Branch, Bernadette Fox-Branch. Mas nossa Bernadette, mãe de Bee, não existe, de acordo com a internet. Algo que, nos dias de hoje, já é uma grande proeza.

Mudando de assunto, você não adora o Ollie-O? Eu fiquei arrasada quando a Microsoft o dispensou no ano passado. Mas,

se isso não tivesse acontecido, jamais teríamos a oportunidade de contratá-lo para dar um novo visual à nossa escola.

Aqui na Microsoft, SteveB acaba de convocar uma reunião do conselho para a segunda-feira logo após o Dia de Ação de Graças. A fábrica de rumores está enlouquecida. Meu gerente me pediu que reserve uma sala de reunião para o horário anterior, e está sendo muito difícil achar uma sala livre. Isso só pode significar uma coisa: outra rodada de demissões. (Boas Festas!) Nosso chefe de equipe ouviu boatos de que o nosso projeto seria cancelado, então pegou a maior troca de e-mails que encontrou, escreveu “A Microsoft é um dinossauro cujo estoque está quase zerado” e clicou em “responder a todos”. Isso nunca é uma boa ideia. Agora estou com medo que eles castiguem toda a equipe e que isso não termine bem para o meu lado. Ou que simplesmente termine. E se a sala de reunião que eu reservei for para a minha própria demissão?

Oh, Audrey, por favor, coloque a mim, Alexandra e Lincoln em suas orações. Eu não sei o que farei se for mandada embora. Os benefícios daqui são maravilhosos. Se eu ainda tiver meu emprego depois das festas de fim de ano, terei prazer em colaborar com parte das despesas que teremos com a comida do nosso brunch de prospecção de pais.

Soo-Lin

QUINTA-FEIRA, 18 DE NOVEMBRO

Bilhete de Audrey Griffin para o especialista em poda de trepadeiras

Tom,

Pode até *parecer* que ninguém vive naquela velha casa as-

sombrada no topo da colina, a julgar pelo estado do seu quintal. Mas, na verdade, vive. A filha deles, Bee, está na mesma turma de Kyle na Galer Street. Vou adorar falar sobre a trepadeira com a mãe, hoje, na hora da saída.

Porcos? Não. Nada de porcos. Pegue mesmo um pouco de acelga.

Audrey

De: Bernadette Fox

Para: Manjula Kapoor

Estou muito feliz que você aceitou!!! Já assinei e escaneei toda a papelada. Quanto à Antártida, o esquema é o seguinte: seremos nós três, então reserve dois quartos. Elgie tem milhas e mais milhas da American, então vamos tentar tirar as três passagens desse jeito. Nossas férias de inverno vão do dia 23 de dezembro ao dia 5 de janeiro. Se tivermos de perder alguns dias de escola, tudo bem. Ah, e o cachorro! Precisamos encontrar algum lugar disposto a hospedar uma cachorra de sessenta quilos que baba sem parar. Oh, estou atrasada para buscar Bee na escola. Mais uma vez, OBRIGADA.

SEXTA-FEIRA, 19 DE NOVEMBRO

Bilhete que a sra. Goodyear mandou junto com a Pastinha do fim de semana

Caros pais,

Andam circulando comentários sobre o acidente ocorrido ontem na hora da saída. Por sorte, ninguém se machucou. Mas

isso nos dá a oportunidade de fazer uma pausa e rever as normas que estão no manual da Galer Street (os *itálicos* são meus).

Seção 2A. Artigo 11. Há duas maneiras de buscar os alunos.

De carro: Dirija o seu veículo até a entrada da escola. Cuidado, por favor, para não bloquear a entrada de carga da Sound Internacional Frutos do Mar.

A pé: Por favor, estacione ao norte e encontre seu filho no caminho do canal. *Dentro do espírito de segurança e eficiência, pedimos aos pais que vierem a pé que não se aproximem da área de embarque e desembarque.*

Sempre me orgulha saber que temos essa maravilhosa comunidade de pais, tão entrosados uns com os outros. Entretanto, a segurança de nossos alunos é a nossa maior prioridade. Então, vamos tomar o que aconteceu com Audrey Griffin como um momento de aprendizado, e lembrar de guardar as nossas conversas para a hora do café, não para a hora de entrada dos carros.

Gentilmente,
Gwen Goodyear,
Diretora

Conta do atendimento de emergência que Audrey Griffin me deu para entregar à mamãe

Nome do paciente: Audrey Griffin
Médico responsável: C. Cassella

Taxa de visitação ao pronto-socorro	900,00
Raio X (opcional, SEM COBERTURA)	425,83
Receita: Vicodin 10 mg (15 comprimidos, sem refil)	95,70
Aluguel de muletas (opcional, SEM COBERTURA)	173,00

Caução das muletas

75,00

TOTAL

1 669,53

Notas: Inspeção visual e exames neurológicos básicos não revelaram ferimentos. Paciente em crise aguda de nervos exigiu a radiografia, o Vicodin e as muletas.

De: Soo-Lin Lee-Segal

Para: Audrey Griffin

Fiquei sabendo que Bernadette tentou te atropelar na hora da saída! Você está BEM? Devo passar aí para levar o jantar? O QUE ACONTECEU?

De: Audrey Griffin

Para: Soo-Lin Lee-Segal

É tudo verdade. Eu precisava falar com a Bernadette sobre as trepadeiras dela, que estão descendo pela sua colina, passando por baixo da minha cerca e invadindo o meu jardim. Fui obrigada a contratar um especialista, que me disse que as trepadeiras de Bernadette vão acabar destruindo a fundação da minha casa.

Naturalmente, eu quis ter uma conversa amistosa com Bernadette. Então, fui até o seu carro enquanto ela estava na fila para pegar a filha. Mea culpa! Mas, se não fosse assim, quando é que eu conseguiria conversar com aquela mulher? Ela é como Franklin Delano Roosevelt. Só é vista da cintura para cima, quando passa dirigindo. Acho que ela não saiu de dentro daquele carro uma vez sequer para levar Bee até a porta da escola.